

## Situações de Conflito



- Procure ouvir sem julgar. Quando uma das crianças faz considerações menos positivas sobre o irmão, dê-lhe oportunidade de “deitar cá para fora”, sem limitar ou criticar aquilo que ela diz sentir;
- Não tomar partido nas divergências entre irmãos;
- Incentivar os filhos a procurarem estratégias de resolução de conflitos;
- Quando a discussão surge, procure observar e esperar, no sentido de perceber se as crianças se conseguem voltar a entender sem a intervenção de um adulto;
- Se uma rivalidade está a ser excessiva, os pais deverão definir os limites e intervir como mediadores, promovendo a partilha de pontos de vista e emoções;
- Quando surge a violência física, é importante a sua rápida intervenção. Clarifique, de forma firme, que não é admissível, sob circunstância alguma, bater, morder, dar pontapés ou reagir de qualquer outra forma com a intenção de magoar o outro. Procure manter-se imparcial e desafie as crianças a gerar uma solução para as suas divergências — “como podemos ficar todos satisfeitos?”;
- A intensidade e frequência da conflituosidade depende de múltiplos fatores, como a relação com os pais, o ambiente familiar, o número de irmãos e posicionamento na fratria, exposição a eventos agressivos, bem como características individuais;
- A atenção dos pais deve ser dirigida para as crianças em muitos momentos além de situações de briga. Privilegie dar atenção nos momentos em que há interações positivas e adequadas, elogiando a capacidade das crianças partilharem brincadeiras e trabalharem em equipa.



A rivalidade é normal e inevitável. Nessa rivalidade, as crianças aprendem sobre os outros e sobre si próprias. Ao mesmo tempo, aprendem a gostar uns dos outros.



É importante que os pais evitem a tendência de reprimir a rivalidade entre irmãos, a qualquer custo, já que esta é natural e estruturante no desenvolvimento infantil.

Por forma a promover um bom e duradouro relacionamento entre irmãos, os pais poderão procurar dar atenção a ambos os filhos, com especial cuidado na fase de nascimento do segundo filho, por exemplo, em que o mais velho se pode sentir rejeitado/abandonado — nesta altura ter em conta a importância da partilha de afeto, não dizendo que irá gostar de ambos da mesma forma (que não acontece), mas lembrando que são crianças diferentes que os pais amam muito, e que estarão lá incondicionalmente para cada um deles.

Não importa o número de crianças que há em casa, se são meninos ou meninas, ou a sua idade, elas têm em comum os pais — e a necessidade de compartilhá-los. Independentemente da ordem de nascimento, enfrentar essa realidade é uma aprendizagem importante. “Mostrando que há espaço afectivo para todos, os adultos encorajam as crianças a crescer unidas, partilhando suas vidas. Assim, elas podem acreditar que são especiais, cada uma à sua maneira, na família e também no mundo. E o que é o mundo, se não uma grande família?” (Alley, R. W., 2005).

### Saber mais...

Reichlin, G. & Winkler, C. (2010). O guia de bolso para pais. *Editorial Bizâncio*.

Em Fevereiro...

“A linguagem do choro”



## Rivalidade entre irmãos

“Socorro! Os meus filhos estão constantemente a lutar um com o outro.”



Gabinete de Apoio Psicológico (GAP)

Projeto “O mundo das crianças”

Tel.: 231 416 085  
Email: gap@cspo.pt  
www.cspo.pt

**“Socorro! Os meus filhos estão constantemente a lutar um contra o outro.”**



Sempre que ocorre uma mudança na família, como o nascimento de um segundo filho, todos os seus elementos e respectivas dinâmicas relacionais serão sujeitas a reestruturações, de forma a se adaptarem à nova realidade. Um novo filho traz não só uma nova estrutura à família, como o experimentar de emoções diferentes em qualidade e/ou intensidade. A chegada de um bebé costuma criar expectativas e ser motivo de alegria, e também de conflitos, inseguranças e angústias — principalmente para as crianças mais velhas que podem se sentir ameaçadas pela presença do recém-nascido, que se torna o centro das atenções.

A verdade é que, à medida que as crianças crescem, e mesmo quando o Amor é muito partilhado por todos, as crianças “competem”, mesmo que de forma inconsciente, pela atenção e pelo afeto dos pais.

A relação entre irmãos difere de família para família. Alguns irmãos adoram-se desde o primeiro momento e ganham uma cumplicidade e proximidade que se estende por toda a vida. Outros, escondem mais esse sentimento e acabam por ter uma relação com muitos desentendimentos, conflitos e discussões.

São muitos os aspetos que influenciam esta relação, começando pela personalidade de cada um e também pela expectativa que a própria família possui quanto à relação entre eles. Também contribui bastante a diferença de idades entre irmãos e mesmo a diferença de idade ideal.



## *Sugestões para potenciar uma relação positiva entre irmãos*



- Mantenha o seu filho informado: explique-lhe quando o outro bebé vai nascer e faça-o interessar-se pelo processo de receber o novo bebé;
- Converta o seu filho mais velho em seu aliado mas nunca torne um filho responsável pelo outro: ele pode ajudá-lo a fazer compras, escolher brinquedos e até ajudar a selecionar comidas especiais para o bebé. Se incluir os filhos mais velhos no processo, é mais provável que ele participe de bom agrado;
- Nunca desvalorize os seus filhos mais velhos, nem os envergonhe ou cause constrangimentos: nunca o mande agir como “menino ou menina grande”, como adultos ou ser compreensivos (eles são crianças e também têm sentimentos). Em vez disso, confirme os seus sentimentos, dizendo palavras como por exemplo “é claro que tu te sentes assim, compreendo isso muito bem”. A empatia ajuda em muito a suscitar cooperação;
- Nunca diga a um filho para fazer as coisas como o outro faz;
- Nunca comente algo sobre um filho com o outro: ninguém gosta quando falam de nós pelas “costas”. Demonstre a mesma cortesia para com os seus filhos;
- Não manipule: a manipulação e humilhação fazem os seus filhos sentirem-se desvalorizados. Se os pais enfraquecerem a autoestima dos filhos, estes não vão confiar nos pais, neles mesmos e nos outros;
- Demonstre o seu apreço por cada uma das crianças e pelas suas qualidades únicas. Isto implica alguns desafios: não fazer comparações entre irmãos, proporcionar momentos de partilha com os pais individualmente e evitar qualquer manifestação de favoritismo;
- Dê-lhes espaço: os irmãos partilharem tempo juntos é tão importante quanto poderem viver a sua individualidade, estando sozinhos, sozinhos com os pais e sozinhos com os amigos;



- Não alimente a ideia de que o mais velho “sabe mais ou sabe melhor” ou de que tem mais responsabilidades (como ensinar, dar o exemplo ou ser mais tolerante);



- Promover, ao longo do crescimento dos filhos, espaços de convívio e atividades conjuntas que irão reforçar a relação entre irmãos, como amizade e cooperação, reforçando o sentimento de pertença à família;
- Valorizar a diferença entre irmãos para que as crianças se sintam bem com as suas características e também elas aceitem as diferenças dos demais;
- Nunca fazer comparações entre irmãos: as notas deles, os seus comportamentos ou a sua aparência. Nada de competição, jamais. Nada de brincadeiras familiares em que um pode ganhar e o outro pode perder. Nunca diga a um filho que você o ama mais do que o outro porque ele tem um comportamento mais adequado. Esta é uma forma de divisão que pode fazer um filho voltar-se contra o outro para sempre;
- Ajudar as crianças a diferenciar as emoções sentidas irá ajudá-las, igualmente, no seu desenvolvimento psicossocial, já que percebem o que estão a sentir e podem desenvolver estratégias para lidar com situações difíceis;
- Embora haja momentos na vida de todos nós em que um filho é mais fácil de cuidar que outro, ou em que observamos algo de nós ou do nosso companheiro em um filho ou no outro, discipline-se para não demonstrar sinais de favoritismo;
- Seja justo: esta é uma das regras mais essenciais. O seu filho observa o seu comportamento e tem a consciência da “justiça” que, para ele, se traduz em ele e o seu irmão serem amados igualmente;
- Aborrecimentos à parte, da rivalidade podem surgir oportunidades de aprendizagem — estratégias para resolução de problemas e competências sociais. . . .

